

1

PRONOME INTERROGATIVO



O ALMIRANTE ASSOMBRA-SE COM O QUE VÊ

[...]

No estábulo a Mocha teve a honra de ser apresentada ao Almirante Brown, o qual foi saudado por um *muuu!* especial, em português, visto que a pobre vaca não sabia uma só palavra de inglês, nem *yes*. O Almirante gabou os seus enormes olhos cheios de bondade.

— Vê-se que é uma vaca de muito bons sentimentos, mas pouco leite — disse o velho marujo. — **Quantos** litros dá?

— Não chega a três — respondeu Dona Benta. O filho do criador de vacas Jérsei riu-se.

— As de meu pai davam dez vezes isso. Dona Benta arregalou os olhos.

— Ah! Eu aqui com uma assim até montava uma fábrica de queijo...

— Há de tê-la, minha senhora. Há de tê-la.

Nisto um zurro muito discreto soou.

— **Quem** é? — quis saber o Almirante.

— É o Conselheiro, o nosso Burro Falante — explicou Dona Benta. — Nele é que os meninos foram para o céu.

O Almirante Brown sorriu, pensando lá consigo: "Pobre velha! Visivelmente está caduca". Mas quando foi apresentado ao Burro Falante e este murmurou, na sua voz grave de burro da fábula: — Tenho muita honra em conhecer Vossa Senhoria — o Almirante quase caiu para trás. Teve de segurar-se no rabo que o burro lhe estendeu.

— É espantoso, minha senhora! Está aqui um fenômeno que se eu contar ao Rei Eduardo ele julgará que é caduquice minha. Um burro falante! Isto positivamente me deixa com as ideias atrapalhadas...

Dona Benta gozou o atrapalhamento do inglês.

— Foi o que me sucedeu no começo, almirante. Fiquei também atrapalhada, sem saber o que pensar. Depois fui me acostumando. Hoje acho tão natural que esse burro fale, como acho natural que uma laranjeira produza laranjas. Todas as tardes chego até aqui para dois dedos de prosa. Além de falante, o nosso Conselheiro é um puro filósofo.

— De que escola?

— Um filósofo estoico. Costumo ler-lhe trechos das Meditações de Marco Aurélio. Os comentários que ele faz mereciam ser escritos e publicados.

O almirante não conseguia voltar-se do assombro.

[...]

Fonte: LOBATO, Monteiro. **Memórias da Emília**. São Paulo: Lafonte, 2019, p. 53-54.

O QUE SÃO PRONOMES INTERROGATIVOS?

O texto reproduzido foi retirado do livro “Memórias da Emília”, escrito por Monteiro Lobato. A obra traz algumas memórias da boneca Emília registradas pelo personagem Visconde de Sabugosa. As memórias são algumas lembranças das aventuras vivenciadas pela boneca. Bastante falante, uma das características comportamentais da Emília são as perguntas frequentes.

Um das lembranças registradas nas memórias foi a presença de um anjinho no sítio de Dona Benta. Esse fato ficou conhecido no mundo. Os jornais e as rádios transmitiram essa notícia para diversos países. A novidade se

espalhou de tal modo que as crianças de diferentes localidades no mundo queriam conhecer o anjinho. Meninos e meninas começaram a adoecer de tanto desejo de irem ao sítio. Isso ocorreu, porque elas adoecem quando desejam e esperam muito por algo.

A situação ficou tão grave que reis, presidentes e imperadores realizaram uma conferência para tratar do problema de saúde pública. Ficou decidido na conferência a ida de todas as crianças ao sítio de Dona Benta. Mas, por partes, um país de cada vez. As crianças da Inglaterra foram as primeiras, como resultado de um sorteio realizado. O Rei da Inglaterra enviou um navio cheio de crianças para o sítio sob as ordens do Almirante Brown.

Chegando ao sítio, o Almirante Brown ficou maravilhado e dialogou com Dona Benta. O almirante ficou admirado com as coisas que aconteciam no sítio, a exemplo da presença do anjinho e do Burro Falante. A presença das criaturas provocou assombro no militar britânico.

O senhor Brown, portanto, fez perguntas para compreender melhor as coisas e os bichos ao seu redor. Para questionar, ele utilizou palavras do seguinte tipo: *quem*, *que* e *quantos*. Essas palavras recebem o nome de **pronomes interrogativos**, pois fazem referência direta a informações desconhecidas e que se deseja saber.

Os **pronomes interrogativos** são frequentemente encontrados no início das frases finalizadas pelo ponto de interrogação. As seguintes palavras são pronomes interrogativos: **Que...?** **Quem...?** **Qual...?** **Quanto...?** Esse tipo de construção gramatical ocorre em situações de conversa entre duas ou mais pessoas, utilizando a escrita ou a oralidade.

Reproduzimos adiante um recorte do diálogo entre o Almirante Brown e a Dona Benta, a fim de analisarmos mais de perto o uso do **pronome interrogativo**. O almirante perguntou para a senhora quem produziu o barulho ouvido por eles.

“Nisto um zurro muito discreto soou.
 — **Quem** é? — quis saber o Almirante.
 É o Conselheiro, o nosso Burro Falante — explicou Dona Benta.
 — Nele é que os meninos foram para o céu.”

O pronome **quem** faz referência ao animal desconhecido pelo almirante. Na resposta da Dona Benta, o nome do animal é explicitado: “É o Conselheiro”. Isso mostra que esse **pronome interrogativo** pode ser utilizado para diferentes seres vivos.

Conforme o **Exemplo A**, o **quem** está articulado diretamente ao verbo do descrever. Na narrativa, podemos perceber que, certamente, o almirante imaginou que o barulho fora realizado por um único animal. Esse fato justifica o uso do verbo no singular.

Exemplo A

— Quem é [o responsável pelo barulho]?

Quem	é
Pronome Interrogativo	Verbo do Descrever

Agora, observemos de perto um caso mais desafiador. Trata-se do uso da palavra **Quantos** no **Exemplo B**, que reproduz a pergunta realizada pelo Almirante Brown para Dona Benta. Ele pergunta sobre a quantidade de leite produzida pela vaca Mocha.

Exemplo B

— Quantos litros dá?

quantos litros		dá
Quantos	litros	
Pronome Interrogativo	Substantivo Alvo do Agir	Verbo do Agir

No **Exemplo B**, o agente responsável por **dar** os litros de leite não aparece. Na frase, a palavra **dá** tem o mesmo sentido de **produz**. A vaca Mocha é quem produz o leite e é sobre esse animal que conversam Dona Benta e Almirante Brown.

A produção da pergunta motiva o uso do pronome interrogativo no início da frase. Uma outra maneira de organizar as palavras na frase seria: *[A vaca Mocha] dá quantos litros?* Essa sequência facilita a análise da organização gramatical da frase.

Na frase, a palavra **quantos** ocupa a posição em que a quantidade a ser descoberta seria registrada se escrevêssemos uma frase afirmativa. Podemos reescrever a frase substituindo o pronome interrogativo pela resposta: *[A vaca Mocha] dá três litros*. Arredondamos a quantidade de leite produzida pela Mocha, conforme a resposta apresentada por Dona Benta. O **pronome interrogativo** está posicionado ao lado da palavra litros e delimita o quantitativo efetivo de leite produzido.

Finalmente, acrescentamos que os pronomes interrogativos geralmente ocorrem no início da frase, marcando uma interrogação, mas podem aparecer no meio ou no final da frase.